

Recuperação e utilização de cães errantes em terapia assistida por animais

BERGMANN, L.K.^{1*}; TILMANN, M. T.²; SILVA, S. P.³; CAMPELLO, A.⁴; BERSELLI, M.²; CORRÊA, R. K.³; SHUCH, L. F. D.⁵; NOBRE, M.O.⁶

1.Introdução

Os animais sempre estiveram próximo ao homem participando de atividades de caça, tração, locomoção, pastoreio, guarda e companhia entre outras. Com o passar do tempo e a domesticação de algumas espécies, entre elas o cão, houve a transformação dos hábitos dos animais e dos homens [1,2,5]. Nas últimas décadas há um crescente interesse científico pelo estudo da relação homem-animal, tendo em vista seu potencial terapêutico, motivador e lúdico. Todos os grupos sociais podem ser envolvidos nestas atividades, mas os idosos, pacientes com necessidades especiais e com transtornos psíquicos são aqueles onde se observam os melhores resultados [2,5].

O objetivo deste trabalho foi demonstrar a recuperação e reintegração de cães abandonados, e ainda a utilização dos mesmos como apoio terapêutico e educacional para crianças e adolescentes com síndromes mentais.

2.Material e Métodos

O trabalho iniciou com seis cães abandonados (3 machos e 3 fêmeas), sem raça definida, todos adultos, foram alojados no canil do Hospital de Clínicas Veterinária (Faculdade de Veterinária – Universidade Federal de Pelotas) e atualmente conta com 12 cães (2 machos e 10 fêmeas). Todos os animais foram submetidos a exame clínico e hematológico, posteriormente acomodados durante o dia em grupos de dois cães por baias, com adequação de alimentação de acordo com o peso utilizando ração comercial (Vita Ração®¹) e a noite em gaiolas individuais. Com apoio de um adestrador e sob comando de estudantes do Curso de Veterinária, os cães foram adestrados no

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária/UFPeI

² Residente, PPG em Veterinária/UFPeI

³ Médica Veterinária

⁴ Mestranda, PPG em Veterinária/ UFPeI

⁵ Professor adjunto, Departamento de Veterinária Preventiva

⁶ Profª Adjunta, Departamento Clínicas Veterinária/FV/UFPeI

sentido de permitir a condução, obediência e docilidade durante as atividades. Cada grupo de dois ou três estudantes eram responsáveis por um animal, sempre o mesmo, para desenvolver a afetividade e a confiança dos cães. Após os cães estarem sociabilizados e treinados foi realizada uma parceria entre uma escola de educação de crianças especiais com o grupo de Peterapia (UFPEL) iniciando o contato com crianças e adolescentes com distúrbios mentais.

Os encontros eram semanais, realizados na escola, e atendendo quatro turmas, com crianças com diferentes tipos de distúrbios, com faixa etária de 6-13 anos. As atividades eram desenvolvidas sob coordenação dos profissionais da escola com objetivo de favorecer o desenvolvimento afetivo, motor, lingüístico e emocional das crianças.

3.Resultados

Devido ao estado de abandono destes cães quando foram integrados ao trabalho, a condição de saúde e nutrição eram precárias. Todos os animais foram desvermifugados sendo necessário também o uso de ectoparasitas para controle de pulgas e carrapatos. Em um dos animais foi necessário o tratamento para sarna demodécica e tumor venéreo transmissível, sendo utilizado moxidectina (0,05mg/kg) e vincristin (0,5mg/m²) respectivamente.

Com o controle das doenças e o uso adequado da alimentação os cães obtiveram um aumento do ganho de peso e de condição física. Posteriormente todos os animais foram esterilizados com o objetivo de se controlar a quantidade de animais e enfermidades como a sarna demodésica.

Após 60 dias de treinamento os animais começaram a trabalhar junto a crianças e adolescentes portadores de síndromes mentais. As atividades realizadas com os cães iniciaram com o contato da criança ou adolescente com o cão, possibilitado a troca de carinhos e manifestações peculiares a interação homem X cão, com a demonstração de afetividade da criança, para formar um vínculo entre o cão e a criança. Após esta primeira etapa vencida foram realizadas atividades voltadas a desenvolver aspectos de motricidade, fala e outros aspectos cognitivos através da condução dos cães, contorno de obstáculos e atividades onde o animal era o motivador. Os cães também trabalharam auxiliando as professoras em atividades lúdicas e com interação com outras crianças com necessidades especiais que freqüentavam a escola para atividades de fisioterapia, totalizando vinte visitas nesta fase do trabalho. Durante o trabalho foi possível observar que o comportamento das crianças e adolescentes modificava com a chegada dos animais ficando estas mais alegres e que no decorrer das atividades melhorou a sua aproximação com as pessoas. Os estudantes com síndromes neurológicas graves e com distúrbios psicológicos começaram a superar suas limitações motoras, lingüísticas e afetivas a partir do contato com os animais.

4.Discussão

As atividade desenvolvidas demonstraram que a maneira de se relacionar com o animal apresenta diferenças qualitativas das relações essencialmente humanas e daquelas com objetos inanimados. Foi também observado a relação entre o cão e as crianças e adolescentes muitas vezes

ocorria de forma não verbal, mas por uma reação ao comportamento, motivando a interação cão X pessoa. Neste contexto o cão também estimulou a afetividade e a verbalização, facilitando a expressão dos sentimentos. Muitas vezes o contato com o animal é um recurso usado para o estabelecimento de comunicação com o paciente, o animal funciona como elemento intermediário entre o terapeuta e o paciente evitando que este se sinta invadido, enfim o cão facilita as intervenções, apropriações de experiência pelos pacientes e pelas pessoas participantes[1, 2,5].

Além do auxílio dos cães na terapia das crianças e adolescentes especiais o desenvolvimento deste trabalho integra os cães abandonados, funcionando como um veículo para a posse responsável, disponibilizando para a adoção cães saudáveis, castrados e adestrados ao convívio com o ser humano[4].

1 Ness Tecnologia em Alimentos, Pelotas, Brasil

5.Referências

- 1 **Althausen, S. 2006.**Adolescentes com síndrome de Dow e cães: compreensão e possibilidades de intervenção.170f.São Paulo, SP.Dissertação (Mestrado do Instituto de Psicologia)- Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo
- 2 **Althausen, S. 2007.**Afeto que cura. *Mente & Cérebro*.169:48-55
- 3 **Leal G. & Natalie K.2007.**Animais Terapeutas.*Mente & Cérebro*.169:40-47
- 4 **Magnabosco, C. 2003.** Posse responsável e a experiência de um município paulista. *Revista Clínica Veterinária*.46: 8
- 5 **Roussel-Blanc.2005.**O Cão ontem e hoje. In:*Larousse dos cães:comportamento, cuidados, raças*. São Paulo:Larousse do Brasil, pp.9-22